

IMPACTOS, LIMITES E CONQUISTAS NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Ana Lúcia Machado¹

Eixo temático 10: Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: A partir do isolamento social imposto, tendo em vista as questões sanitárias decorrentes da pandemia de COVID-19 em 2020, muitas das nossas crianças iniciaram seus processos de escolarização, alfabetização e letramento, no espaço familiar por meio de diferentes suportes e instruções, incluindo o uso de plataformas digitais. É, levando em conta este contexto que se desenvolve esta pesquisa de doutorado que, alicerçada em uma abordagem crítica e discursiva, a partir de uma orientação metodológica longitudinal, pretende, dentre outras questões, levantar os impactos, limites e apropriações nos sentidos da alfabetização de crianças que iniciaram seu ciclo de escolarização a partir de interações *online*. No bojo desta questão, também estão implicadas as relações entre escola e família, as concepções acerca da alfabetização a partir de um enfoque centrado ou não nas interações discursivas. Com o intuito de desvelar e publicar o que foi esse processo e quiçá estimular outras pesquisas e políticas públicas que possam mitigar tais impactos e limites impostos ao empoderamento discursivo das crianças afetadas por este distanciamento, que se evidencia a importância das análises aqui propostas.

Palavras-chaves: isolamento social; paradigma indiciário; alfabetização; ensino remoto

Introdução

Com a chegada do ano de 2020, ano em que os distintos sistemas de ensino no contexto nacional deveriam rever seus currículos, indicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017, eis que o Brasil se viu exposto a questões relacionadas à pandemia de COVID-19 que atingiu o cenário mundial. Com o alastramento de um vírus tão contagiante e devastador, vários Estados e Municípios tiveram que tomar medidas sanitárias para conter a doença. Na maioria das Cidades e Estados, uma das primeiras medidas tomadas foi fechar creches, escolas e universidades.

Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação, publicou o Parecer CNE/CP nº5/2020 que, além de tratar de questões como carga horária e gestão, dava orientações para o ensino nos diferentes níveis e modalidades da Educação Nacional em

¹Ana Lúcia Machado Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLin/UFSC). Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Professora aposentada da Rede Municipal de Florianópolis. Pesquisadora do NEPALP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa; do FOPPE - Grupo de Estudos e Pesquisa: Formação de Professores e Práticas de Ensino e do GEBAP - Grupo de Estudos Bakhtinianos do Pampa. Contato: ana.lucia.machado@ufsc.br

meio à pandemia. O documento fazia referência às práticas não presenciais com o objetivo de minimizar a necessidade de reposição das aulas. Autorizava, então, o uso de meios digitais, de vídeos aulas, de plataformas digitais, de redes sociais, programas de televisão e rádio e de materiais impressos entregues às famílias dos alunos e alunas juntamente com guias e roteiros de orientação para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma domiciliar (BRASIL, 2020).

Em meio a este panorama, grande número de crianças adentrou no contexto da escolarização e da alfabetização por meio de um ensino remoto² com o uso de plataformas digitais, algo absolutamente impensado tempos atrás. Embora saibamos que outras formas de encaminhamento de atividades pedagógicas chegaram às casas dos alunos e alunas como materiais impressos, programas de televisão, entre outros, o intuito de análise desta pesquisa centra-se no contexto de uso de plataformas digitais tendo em vista seu recorte de análise.

Para muitos professores/as e pesquisadores/as pensar a apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita como prática dialógica imersa nos gêneros orais e escritos com interações produzidas a partir de meios digitais era, até então, algo quase que impensável. Entretanto, na impossibilidade de vislumbrar outras formas de acontecer o processo, professoras e professores alfabetizadores se lançaram nesta empreitada com baixíssimo grau de certezas, poucos recursos e quase nenhuma formação tendo em vista o inusitado da situação.

Neste cenário, nesta pesquisa, fomos instigados aos seguintes questionamentos: **Em se tratando de ensino remoto, quais foram os impactos, limites e apropriações, nos sentidos da alfabetização, a partir de uma abordagem discursiva, de uma determinada turma de crianças que iniciou seu ciclo inicial de escolarização a partir de interações *online* realizadas com suas professoras? Quais as percepções, limites e possibilidades das famílias implicadas nesses processos?**

A partir destas problemáticas, alguns **objetivos** foram traçados para a pesquisa, no sentido de responder as indagações expressas. Dentre eles: - Analisar, a partir do paradigma indiciário e da abordagem longitudinal, o desenvolvimento da alfabetização e do empoderamento discursivo, de crianças de uma determinada turma que iniciou o processo de escolarização por meio de plataformas digitais tendo em vista as implicações do isolamento social nos processos de ensino e aprendizagem a partir do ensino remoto; e - Entender como os familiares das crianças envolvidas na pesquisa longitudinal percebem, tanto os seus papéis como orientadores do processo de alfabetização e letramento, quanto seus limites e

² Configurou-se como ensino remoto as propostas pedagógicas desenvolvidas por professores e professoras em momentos síncronos através do uso de plataformas digitais tendo em vista as implicações do isolamento social.

possibilidades diante das interações e propostas desenvolvidas com o uso da plataforma virtual.

2 Fundamentação Teórica

A partir de todas as questões anteriormente colocadas que esta pesquisa se mostra como relevante e imprescindível para o momento contemporâneo já que, também, nas últimas décadas, muito tem se discutido e produzido referenciais acerca dos processos iniciais de alfabetização no intuito de mitigar fracassos escolares. Neste sentido, inúmeros trabalhos de professoras e professores desenvolvidos nos Anos Iniciais, têm articulado tanto a apropriação da tecnologia relativa ao Sistema de Escrita Alfabética (SOARES, 2018), quanto aos usos sociais dos textos com sentido e significado e as possibilidades de autoria e empoderamento discursivo:

O problema, então, é que a alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita de letras, palavra e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica, desde sua gênese, a constituição de sentido. Desse modo, implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho da escritura – para quem eu escrevo, o que escrevo e por quê? (SMOLKA, 2012, p. 95).

Com destino de alterar as práticas de alfabetização que não correspondiam ao alargamento do repertório discursivo de estudantes, alguns programas e políticas públicas, mesmo a despeito de muitas críticas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (2001), o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC_2012) e a própria Base Nacional Comum Curricular (2017), cada qual demarcado por seu contexto histórico e por lutas políticas, resgataram e resgatam a importância de as práticas de linguagem serem pautadas numa abordagem discursiva da língua em uso.

A concepção de alfabetização que orienta teoricamente este projeto de pesquisa se dá na perspectiva da alfabetização como processo discursivo (SMOLKA, 2012), que, se orienta pelo trabalho sobre os textos que têm sentido e significado na vida. Uma abordagem pedagógica comprometida com o alargamento dos processos discursivos orais e escritos de alunos e alunas no contexto da escola. Trabalho sistematizado e intencional que visa garantir que o direito de ler e escrever com sentido e significado se consolide no ciclo de alfabetização. Defendemos, então, aqui um Ciclo de Alfabetização pensado a partir de uma prática:

[...] que tome os sujeitos em suas realidades de vida como ponto de partida para os processos de ensino e aprendizagem da escrita. E como tomar as realidades de vida dos sujeitos como ponto de partida da atividade pedagógica? Respondemos que isso se faz responsabilmente, por meio do discurso dos sujeitos, ampliando-lhes a escuta, a interlocução e a compreensão do mundo (GOULART, 2019, p.15).

Referendamos neste mote, que a alfabetização acontece em meio a processos enunciativos recheados de significados e que, por sua vez, promovem as competências discursivas e o empoderamento das nossas crianças no contexto de diferentes linguagens, discursos, suportes, espaços e esferas sociais.

Ampliar as práticas discursivas das crianças só é possível mediante atividades que lhes possibilitem autoria discursiva. E, para tanto, é imprescindível que as crianças estejam cotidianamente envolvidas com diferentes gêneros do discurso, em práticas dialógicas que as levem à compreensão de que as práticas enunciativas se dão a partir de ricas e variadas outras práticas e que se lançam ao futuro e serão reelaboradas/reverberadas em outros enunciados, outros discursos, já que a língua é algo vivo, dinâmico e dialético, vinculado desde sempre aos contextos de ação dos sujeitos:

[...] a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 41).

Em se tratando de práticas pedagógicas sistematizadas e planejadas a partir da ancoragem de teóricos que assinalam a importância da mediação entre os sujeitos e os objetos da cultura, é imprescindível destacar a importância da abordagem histórico-cultural do pensador russo Vigotski (2001 e 2012) que afirma que os processos mentais superiores, dentre eles a linguagem, mediador simbólico por excelência, só se desenvolvem a partir das relações entre os sujeitos e os objetos da cultura em inter-relação com outros sujeitos da cultura. A aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, oportunizará, também, novas formas e ampliações da apropriação da cultura e das capacidades cognitivas. Neste sentido, a prática pedagógica deve ser uma prática que se alarga e se amplia ainda mais quando leva em conta a relação das crianças com a cultura como algo eminentemente dialógico que, ao mesmo tempo em que influencia a criança e seu desenvolvimento, é por ela também influenciada.

Em sua obra, “Sucesso escolar nos meios populares” (1997), Lahire aponta que, por caminhos **distintos e às vezes incompreensíveis e tortuosos, as famílias envolvidas nas contradições diárias** da sobrevivência, portadoras de recursos de diferentes ordens, na sua grande maioria, investem, de diferentes formas, esforços no sentido de garantir o sucesso escolar de seus filhos e filhas. Entretanto, muitas vezes, pelas experiências de seus familiares, para as crianças, a escola e suas experiências podem se mostrar “como uma ocasião de sofrimento, de punição, de sansão, de privação, de nervosismo (LAHIRE, 1997, p. 245).

Para o autor, as relações entre a família e a escola estão sempre recheadas de ambiguidades e contradições, onde ora um e outro polo se percebem como sendo invadidos ou invadindo espaços que não lhes diz respeito e que, também, a visão acerca do capital cultural que cada um tem nos processos de educação das crianças são distintos e muitas vezes incompatíveis diante das expectativas de um e outro.

No momento em que nossas crianças estavam mais dependentes das organizações familiares para que pudessem desenvolver as demandas educacionais é que se vê o quanto poderíamos ter avançado caso não houvesse esse abismo entre escola e suas famílias. Neste sentido, pesquisar como estas famílias se inscreveram neste percurso de escolarização no contexto remoto, faz muito sentido para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 Metodologia

Este estudo parte do propósito de que há uma necessidade urgente de se pesquisar os impactos, limites e conquistas do ensino remoto no desenvolvimento escolar de crianças que iniciaram o processo de escolarização e, por consequência, o seu percurso de alfabetização, por meio de plataformas digitais, tendo a perspectiva de pesquisa aportada sobre uma pesquisa qualitativa, especificamente com a escolha do paradigma indiciário (GINZBURG, 2004, 2006 e 2007). Pois, em se tratando de questões sobre a relação entre sujeito e linguagem, entendemos esse que paradigma seja o que melhor possa construir caminhos que respondam às nossas indagações. Nossa escolha pelo paradigma indiciário deu-se pois:

[...] Trata-se de um percurso interpretativo, no qual o pesquisador procura pistas no objeto de estudo. E constrói o objeto fazendo inferências sobre sua singularidade, dados relevantes, às vezes, para os leigos no assunto. O trabalho encabeçado por Ginzburg (1989) nos permite, partindo dos dados particulares, construir uma caminhada de interpretação que vai da parte para o todo, do micro para o macro (GIOVANI, SOUZA, 2014, p. 42).

Com o intento de analisar longitudinalmente os *processos de alfabetização e letramento iniciados no ensino remoto*, norteamos também nossas análises sobre uma abordagem crítica, já que compreendo que as práticas pedagógicas se desenvolvem a partir de distintos tensionamentos sociais que se desdobram para além do contexto escolar tendo em vista que “os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais” (GIL, 1999, p.32).

4 Ainda longe do desfecho, segue o diálogo...

É possível afirmar que esta pesquisa em andamento já produziu análises parciais e realizou algumas publicações. Publicações em livros e revistas científicas já nos apontaram alguns indícios acerca da apropriação discursiva das crianças da turma em foco de pesquisa (GIOVANI, MACHADO e OLIVEIRA (2021); MACHADO e GIOVANI, 2022; GIOVANI e MACHADO (2023)).

Ao fim e ao cabo, revelar/desvelar esses processos escolares no âmbito da alfabetização no contexto de isolamento social e sua repercussão na formação e empoderamento discursivo das crianças envolvidas nesta pesquisa poderá fomentar políticas públicas tanto no âmbito da formação de professores e professoras, como no contexto da alfabetização, já que a jornada escolar dessas crianças, como de tantas outras no contexto brasileiro, foi duramente afetada pela questão do isolamento social e ainda repercutirá por algumas décadas nos contextos escolares.

Referências Bibliográficas

- AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que e como se faz**. 1ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BAKHTIN, M.(V.N. Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. Ed. Brasília, DF: 2001.
- _____. Portaria MEC n. 544/2020 – Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as portarias MEC nº473, de 12 de maio de 2020, Brasília, 2020, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>
- _____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GINZBURG, C. **Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- _____. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GIOVANI, F; MACHADO, A. L.; OLIVEIRA, L. G. **No meio o aminho tinha uma pandemia: Alfabetização, letramento e a formação o leitor literário por meio do Projeto Ananse**. Revista Sobre Tudo. UFSC, 2021.

GIOVANI, F.; MACHADO, A. L. **A prática de análise linguística na alfabetização por meio do projeto Ananse durante a pandemia da Covid-19.** In: PINTON, F. M.; PEREIRA, R. A. A prática de análise linguística nos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na educação básica. Santa Maria: UFSM, 2023.

GIOVANI, F.; SOUZA, N. B. **Bakhtin e a Educação:** a ética, a estética e a cognição. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014.

GOULART, C.M.A. (org). **Alfabetização e discurso:** dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, A. L.; GIOVANI, F. **Reinventar a prática:** alfabetização e letramento na perspectiva discursiva em tempos de isolamento social. Revista Brasileira de Alfabetização. UDESC, 2022.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como percurso discursivo. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão do método. São Paulo: Contexto, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Obras escogidas III:** Incluye problemas del desarrollo de la psique. Visor: Madrid, 2012. [1931].